

FEIJÃO

Engenheira Agrônoma Maria Alice S. Consalter

Março – 2006

O Estado do Paraná é um dos principais produtores de feijão, que se constitui ainda em alimento básico para a população brasileira pelo alto valor agregado do produto, além da importância econômica e alimentar.

Entre as três safras prevalece a primeira, denominada “das águas” cuja colheita foi concluída no mês de março.

Feijão das águas ou 1ª safra

O cultivo do produto é feito principalmente por pequenos produtores rurais e a conjuntura favorável nos últimos meses, com preços altos e demanda “firme” estimulou o plantio da leguminosa, que ocorreu entre agosto e novembro.

A área plantada em 2004/2005 foi de 298.211 ha, que se comparada a de 2005/2006, houve um acréscimo de 17,9%, totalizando em 351.513 ha. Houve também um acréscimo de 4,7% na produção na safra 2005/2006 que alcançou 420.347 t, se comparada à safra anterior, 2004/2005 que foi de 401399 t. Apesar do aumento da produção, houve queda de 11 % na produtividade, em decorrência de períodos de chuva e estiagem em épocas desfavoráveis.

As principais regiões produtoras do Paraná são Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava e Irati, com a área total de 54.022 ha, 51730 ha e 48000 ha, e 41000 ha, respectivamente.

O cultivo de feijão preto representa 66%, do total do produto que, além de atender parte do estado, é destinado para outros Estados como o Rio de Janeiro, contribuindo para que o estado seja também o principal fornecedor do cereal do país.

A produção comercializada até o mês de março é de 338.018 t, o que representa 80,4% do total e esta antecipação nas vendas foi devido aos preços praticados nesta safra. O produtor recebeu em fevereiro, em média, R\$ 64,31 pela saca de 60 Kg do feijão preto e R\$ 73,61 pela saca de feijão de cor.

Feijão da seca ou 2ª safra

O plantio da safra “da seca, ou 2ª safra”, já está 100% concluído e deverá atingir nesta safra 2005/2006, 170.867 ha, contra 119.000 da safra anterior, 2004/2005. Está safra já se encontra com 3,4% de área colhida o clima até o momento está favorável ao desenvolvimento da cultura.

Até o momento já foram comercializadas 19.435 t, o que representa 6,9% da safra total.

A cultura é bastante suscetível às condições climáticas e qualquer análise prospectiva sobre o comportamento do feijão nestes próximos meses deverá considerar as condições climáticas durante o desenvolvimento das lavouras, sobretudo porque a safra “da seca” é bem mais suscetíveis ao clima do que a safra das águas.

Feijão de inverno ou 3ª safra

O feijão de inverno ou 3ª safra está com área e produção estimadas em 15.815 ha e 11.116 toneladas, respectivamente.

O quadro 1 mostra o comparativo de área, produção e produtividade nas 3 (três) safras, relativas à 2004/2005 e 2005/2006 no Estado.

QUADRO 1. QUADRO COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE ENTRE 1ª, 2ª E 3ª SAFRAS DO FEIJÃO NO ESTADO DO PARANÁ.

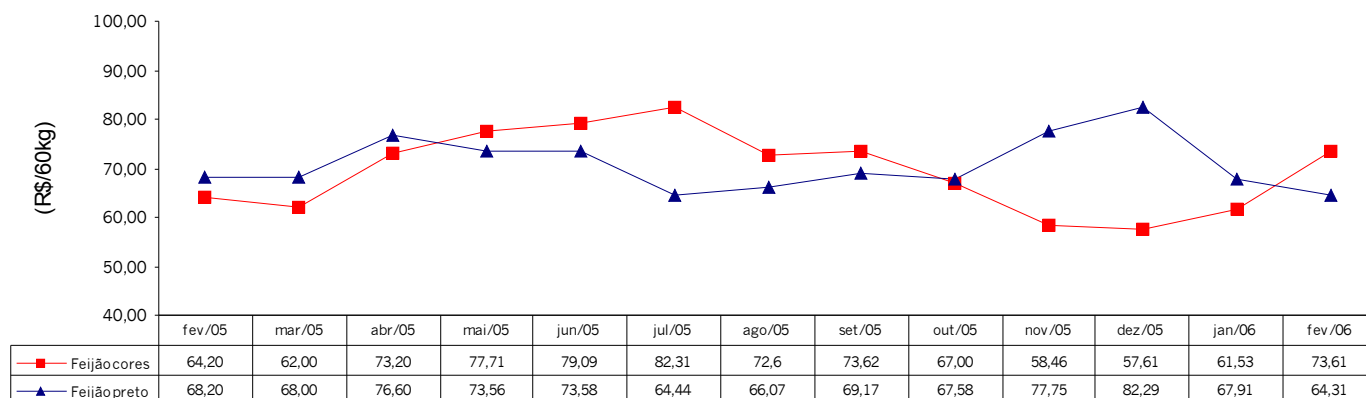
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DO FEIJÃO NO ESTADO DO PARANÁ									
PARANÁ	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			PRODUTIVIDADE (kg/ha)		
	Safra 04/05	Safra 05/06	VAR. %	Safra 04/05	Safra 05/06	VAR. %	Safra 04/05	Safra 05/06	VAR. %
1ª SAFRA	298.211	351.513	17,9	401.399	420.347	4,7	1.346	1.196	-11
2ª SAFRA	119.705	170.867	42,7	144.779	271.714	98,5	1.209	1.590	31
3ªSAFRA	15.734	*15.815	*0,5	10.841	*11.116	*8,5	689	702	2
TOTAL	433.650	522.380		557.019	692.061				

*Estimativa

Fonte: SEAB/DERAL, Março de 2006.

O gráfico 1 e o quadro 2 mostram a evolução dos preços de feijão cores e preto e a evolução de preços de feijão paga e recebido, atacado e varejo no Estado, durante o período de fevereiro de 2005 a fevereiro de 2006, respectivamente.

GRÁFICO 1. Evolução da média de preços de feijão, cores e preto, praticados no Paraná, ao produtor, durante o período de fev/05 à fev/06.

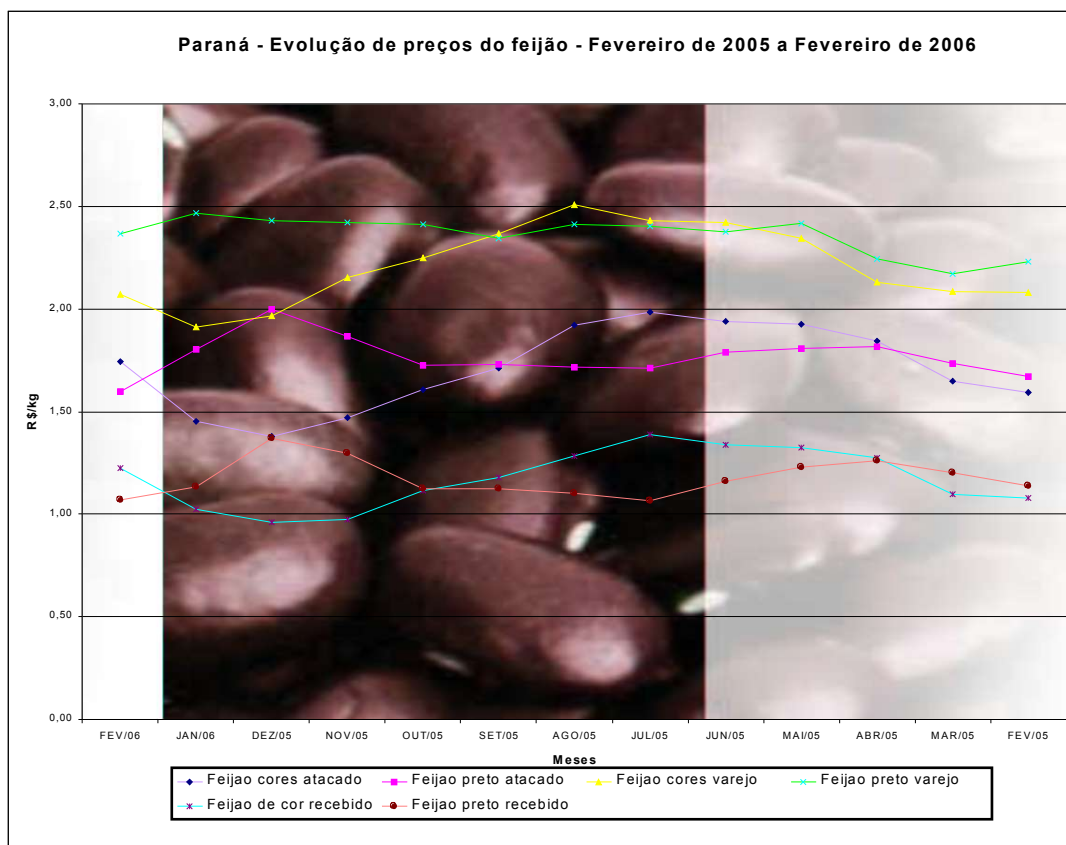


Fonte: SEAB/DERAL, Março de 2006.

QUADRO 2. EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE FEIJÃO, NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2005 A FEVEREIRO DE 2006.

Produto	Unidade	FEV/06	JAN/06	DEZ/05	NOV/05	OUT/05	SET/05	AGO/05	JUL/05	JUN/05	MAI/05	ABR/05	MAR/05	FEV/05
Feijão cores atacado	30 kg	52,32	43,55	41,41	44,07	48,15	51,38	57,65	59,57	58,22	57,72	55,29	49,39	47,83
Feijão preto atacado	30 kg	47,94	54,14	60,01	56,03	51,74	51,93	51,49	51,35	53,62	54,22	54,51	52,04	50,12
Feijão cores varejo	Kg	2,07	1,91	1,97	2,15	2,25	2,37	2,51	2,43	2,42	2,34	2,13	2,08	2,08
Feijão preto varejo	Kg	2,37	2,47	2,43	2,42	2,41	2,34	2,41	2,40	2,38	2,42	2,24	2,17	2,23
Feijão de cor recebido	60 kg	73,61	61,53	57,61	58,46	67,00	70,61	77,11	83,40	80,40	79,47	76,36	65,79	64,70
Feijão preto recebido	60 kg	64,31	67,91	82,29	77,75	67,58	67,33	66,13	64,00	69,73	73,63	75,72	72,01	68,20

Fonte: SEAB/DERAL/Março, 2006.



Fonte: Seab, março, 2006.

No quadro 3 podem ser vistos os dados sobre oferta e demanda de feijão.

Quadro 3. Balanço entre oferta e demanda de feijão no Brasil.

(Em 1000 t)

DISCRIMINAÇÃO	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Estoque Inicial	414,5	419,7	462,5
Produção	2.978,3	3.044,4	3.123,4
Importação	79,2	100,7	100,0
Consumo	3.050,0	3.100,0	3.150,0
Exportação	2,3	2,3	2,9
Estoque	419,7	462,5	533,0

Fonte: CONAB, março de 2006.

O baixo uso de tecnologia, a necessidade hídrica e a suscetibilidade a pragas e doenças são alguns dos fatores que fazem do feijão uma cultura de risco, dificultando uma prospecção de mercado, baseado nos dados históricos.

Engenheira Agrônoma **Maria Alice S. Consalter**

SEAB/DERAL – DPA

 3313-4037  3313-1031

 marialice@seab.pr.gov.br